

# Teoria Avançada sobre a Origem e a Existência do Universo: Criado ou Sempre Existiu

Luiz Tiago Wilcke

## Resumo

Esta obra propõe uma abordagem que integra elementos da metafísica, da cosmologia e da ética, fundamentando-se na filosofia dos gregos antigos para abordar a questão sobre se o universo foi criado ou sempre existiu. Utilizando conceitos formulados por Parmênides, Heráclito, Platão e Aristóteles, desenvolve-se uma síntese dialética que transcende a dicotomia tradicional entre criação e eternidade.

## 1 Introdução

A questão sobre a origem do universo — se ele foi criado ou se sempre existiu — tem sido objeto de intenso debate filosófico desde os primórdios do pensamento ocidental. Inspirado na filosofia dos gregos antigos, este ensaio propõe uma abordagem que integra elementos metafísicos, cosmológicos e éticos para oferecer uma perspectiva avançada sobre o enigma da existência. Ao fundamentar a discussão em conceitos formulados por Parmênides, Heráclito, Platão e Aristóteles, demonstra-se que, embora as ideias fundamentais sobre a criação e a eternidade do universo pareçam contraditórias à primeira vista, elas podem ser reconciliadas por meio de uma síntese dialética que transcende a dicotomia aparente.

## 2 Contexto Histórico e Filosófico

### 2.1 A Dualidade entre Criação e Eternidade

Na filosofia pré-socrática, as primeiras reflexões acerca da origem do cosmos oscilavam entre a ideia de uma criação deliberada — muitas vezes personificada através de divindades ou de um princípio ordenante — e a noção de um universo eterno, onde a mudança é percebida como um aspecto intrínseco da realidade. Parmênides, por exemplo, sustentava a ideia de um ser imutável e eterno, rejeitando o fluxo e a mutabilidade como ilusões dos sentidos. Em contraste, Heráclito enfatizava o constante devir e a transformação,

articulando a ideia de que “tudo flui” (*panta rhei*). Essa aparente contradição prenuncia a necessidade de uma abordagem que contemple tanto o aspecto imutável do ser quanto a inevitabilidade da mudança.

## **2.2 O Sistema de Platão e a Busca pelo Ideal**

Platão, em sua metafísica, sugeriu que o universo sensível é apenas uma cópia imperfeita do mundo das Formas, um reino eterno e imutável onde residem as essências perfeitas de todas as coisas. Assim, mesmo que o universo material pareça estar em constante transformação, ele é ancorado por um princípio eterno que confere ordem e sentido. Esse dualismo entre o transitório e o eterno abre espaço para considerar que a existência do universo pode ser simultaneamente um processo de criação contínua e uma manifestação de uma ordem primordial.

## **2.3 Aristóteles e a Causa Primeira**

Aristóteles introduziu o conceito de *motor imóvel* — uma causa primeira e necessária que, embora não interfira diretamente na mudança, é o fundamento imutável que mantém o universo em funcionamento. Em sua obra *Física*, Aristóteles argumenta que, sem essa causa primeira, o movimento e a ordem não poderiam existir de forma contínua. Essa ideia sugere uma síntese onde o universo, embora dinâmico e em constante evolução, repousa sobre uma base eterna que confere coerência à mudança.

# **3 A Síntese Dialética: Uma Nova Perspectiva**

## **3.1 A Criação como um Processo Perene**

A teoria aqui proposta postula que a criação não deve ser entendida como um ato único e exógeno, mas sim como um processo contínuo de auto-organização e auto-manutenção do universo. Inspirada na dialética aristotélica e na noção de teleologia, argumenta-se que o universo se “cria” e se transforma incessantemente, conforme a interação entre as forças primordiais que regem tanto a ordem quanto o caos. Essa criação perpétua reflete a ideia heraclítica de devir, onde cada instante contém a semente do próximo, num eterno ciclo de renovação.

## **3.2 A Eternidade como Princípio Estrutural**

Paralelamente, o universo pode ser compreendido como eterno no sentido de que existe um substrato imutável — ou um conjunto de leis fundamentais — que garante sua continuidade e coerência. Esse substrato, que se assemelha à ideia platônica do mundo das Formas ou ao motor imóvel de Aristóteles, atua como a “memória” universal, preservando

a ordem e possibilitando a repetição cíclica dos processos criativos. Assim, o universo não é meramente um produto de uma criação pontual, nem um estado estático e imutável, mas uma harmonia dinâmica entre mudança e estabilidade.

### **3.3 A Inter-relação entre Devir e Ser**

A síntese apresentada estabelece uma ponte entre o devir (Heráclito) e o ser (Parmênides), propondo que a realidade última do universo incorpora tanto a mutabilidade quanto a permanência. Essa visão dialética permite transcender o dualismo tradicional entre criação e eternidade, oferecendo uma estrutura na qual o universo é simultaneamente auto-gerador e eternamente fundamentado. Em termos práticos, isso implica que a existência do cosmos pode ser entendida como um processo orgânico e interconectado, onde cada fenômeno é uma expressão momentânea de uma ordem maior e imutável.

## **4 Implicações Filosóficas e Cosmológicas**

### **4.1 A Natureza da Causalidade**

A teoria avançada aqui exposta implica uma reinterpretação da causalidade. Em vez de ver a criação como um evento causal único e separado, reconhece-se que a causa está intrinsecamente ligada ao processo contínuo do ser. Essa abordagem ressoa com a ideia aristotélica de causas eficientes e formais, sugerindo que cada manifestação do universo é simultaneamente um efeito e uma causa, num eterno ciclo de retroalimentação.

### **4.2 O Papel da Consciência e da Ética**

A partir dessa síntese, pode-se inferir que a consciência humana, ao buscar compreender a natureza do cosmos, reflete a capacidade do ser humano de reconhecer tanto a impermanência quanto a estabilidade presentes na realidade. Essa percepção dual tem implicações éticas significativas, uma vez que a busca pelo conhecimento e pela virtude — temas centrais na filosofia grega — torna-se uma prática de alinhamento com a ordem universal. Assim, a ética é entendida não apenas como um conjunto de normas, mas como a expressão da harmonia entre o indivíduo e o cosmos eterno.

### **4.3 A Convergência entre Ciência e Filosofia**

A teoria aqui apresentada abre espaço para um diálogo frutífero entre a filosofia e a ciência moderna. Enquanto a cosmologia contemporânea investiga a evolução do universo por meio de modelos matemáticos e observacionais, os conceitos filosóficos dos gregos antigos oferecem uma dimensão qualitativa que enriquece a compreensão da existência. Essa

convergência pode levar a uma visão mais integrada da realidade, onde os mistérios da criação e da eternidade são abordados tanto pela razão quanto pela experiência empírica.

## 5 Conclusão

A partir da análise dialética dos pensamentos de Parmênides, Heráclito, Platão e Aristóteles, esta teoria avançada propõe que o universo não se apresenta como uma contradição entre ser criado ou eternamente existente, mas sim como uma síntese dessas duas noções. O cosmos pode ser compreendido como um processo perpétuo de criação, ancorado em um substrato eterno que confere ordem e coerência a toda mudança. Essa abordagem não apenas harmoniza ideias aparentemente opostas, mas também propicia uma nova perspectiva na qual a causalidade, a consciência e a ética se interligam num todo coerente e dinâmico.

Em suma, a visão aqui delineada reafirma que a verdade sobre a existência do universo pode residir justamente na compreensão de que o devir e o ser são duas faces de uma mesma realidade complexa e interdependente, onde o eterno e o transitório coexistem em uma dança infinita.